

Galbraith vê acordo viável para a dívida

**O economista
considera esgotada
a transferência de
recursos aos credores**

O economista americano James Kenneth Galbraith, 37 anos, chegou ontem a São Paulo para sua primeira visita ao Brasil, com uma visão bastante otimista sobre o problema da dívida externa. "Entendo que existem hoje condições bastante favoráveis para um acordo definitivo da dívida. A situação está bastante madura para isso. O importante é encontrar uma saída para os países endividados poderem crescer e voltarem a ser parceiros comerciais indispensáveis às economias desenvolvidas", disse o filho de John K. Galbraith, economista responsável pela reorganização da economia norte-americana no governo Kennedy.

Diretor de pós-graduação em Economia da Universidade do Texas, Galbraith considera esgotado o processo de transferência de recursos novos dos credores para os devedores apenas para que esses países possam pagar os juros da dívida. É preciso, segundo ele, parar com

esse esquema e também reduzir o uso de superávit comercial para pagar juros.

Galbraith não chega a sugerir uma moratória, mas observa que uma atitude franca dos países devedores, limitando o pagamento do serviço da dívida, pode ser hoje aceita pelos organismos oficiais e pelos bancos credores com maior facilidade. Hoje não existe mais o receio de quebra do sistema financeiro norte-americano em consequência da moratória de países latino-americanos porque muitas instituições já absorveram esses prejuízos.

A principal consequência da suspensão do pagamento da dívida, segundo o economista americano, seria a impossibilidade de se obter durante algum tempo novos recursos. Mas, como na situação em que se encontram os países devedores não têm tido acesso a novos financiamentos, a situação, na prática, não se alteraria muito.

Galbraith falou ontem na Ordem dos Economistas de São Paulo sobre economia mundial. De hoje até quinta-feira participará, na FGV, de seminário sobre desenvolvimento brasileiro.